

EFEITO DA SAZONALIDADE NOS TEORES DE GLOMALINA E GLOMEROSPOROS DE FUNGOS MICORRÍZICOS ARBUSCULARES NA CHAPADA DO ARARIPE - CEARÁ

Flávia Fonseca Vinhas¹, Camila Pinheiro Nobre^{1*}, Welliklécia Pio Gonçalves², Paulo Eduardo Dias Barbosa¹, Ricardo L.L. Berbara¹

¹. Departamento de Solos, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ. BR 465, km 47, Seropédica, Rio de Janeiro. CEP 23890-000. ². Departamento de Botânica, Ecologia e Zoologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, Lagoa Nova, Natal-RN. CEP 59072-970.*camilaenobre@yahoo.com.br

Palavras-chave: proteína reativa ao bradford do solo, propágulos, Caatinga.

Os fungos micorrízicos arbusculares (FMA) são um dos principais grupos de organismos do solo. Pertencentes ao filo Glomeromycota, estes microorganismos são encontrados em diversos ecossistemas, sendo responsáveis pela formação de uma associação mutualista denominada micorriza, a qual confere benefícios nutricionais diretos e indiretos a mais de 80% das espécies vegetais conhecidas. Além da simbiose, os FMA são responsáveis pela produção de uma proteína com características especiais, relacionada, principalmente, à agregação do solo. Essa proteína é chamada, genericamente, de glomalina e apresenta variações de nomenclatura de acordo com a metodologia utilizada em sua quantificação. Vários autores relatam que os FMA sofrem alterações sazonais e alguns trabalhos indicam variação na densidade de glomerosporos em épocas secas e chuvosas. A Caatinga, por ser um bioma pouco explorado, principalmente em relação a estudos com FMA, possui poucos relatos sobre a influência da sazonalidade na atividade dos fungos micorrízicos. Tendo em vista obter essa informação, determinaram-se os teores de glomalina (fração facilmente extraível e total) e densidade de glomerosporos em duas estações em áreas localizadas na Floresta Nacional do Araripe (Ce). Foram realizadas coletas em setembro/2011 (época seca) e fevereiro/2012 (época chuvosa). Em cada área (Brejo de Altitude - BA, Carrasco - CA e Cerradão - CE) foram tomadas 14 amostras compostas de solo na profundidade 0-20 cm. Essas amostras foram processadas e utilizadas para extração e quantificação de proteína reativa ao Bradford do solo (BRSP) e extração e quantificação de glomerosporos. Os teores de BRSP total variam de 64,16 a 17,95 $\mu\text{g.g}^{-1}$ sendo os maiores teores observados em BA e os menores em CA. A fração facilmente extraível de BRSP variaram de 34,75 a 12,74 $\mu\text{g.g}^{-1}$, sendo também BA a fisionomia com maior quantidade estimada. Na época seca são observados maiores valores para ambas as frações de BRSP com redução na época chuvosa. A densidade de glomerosporos em 50 cm^{-3} de solo varia de 79 a 29 e 52 a 11, respectivamente para época seca e chuvosa, com maior número de propágulos recuperados de BA seguidos de CA e CE. Da mesma forma que a glomalina, a maior quantidade dessas estruturas é observada no período seco. A seca influencia a produção de BRSP e de glomerosporos, provavelmente, devido à necessidade dos FMA resistirem ao déficit hídrico. A glomalina possui uma função de proteção aos fungos micorrízicos, sendo produzidas em maior quantidade em épocas de estresse. O brejo de altitude é o ambiente que mais interfere nos teores de glomalina e propágulos de FMA na Chapada do Araripe.

Apoio financeiro: FAPERJ, CNPq, CPGA-CS e FLONA-Araripe